



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga

Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560

E-mail: pesquisa@ufpi.br; [pesquisa@ufpi.edu.br](mailto:pesquisa@ufpi.edu.br)

**CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE MENSURAÇÃO DO APEGO EM ADULTOS: SUA  
VALIDADE DE CONTEÚDO, DE FACE E CONVERGENTE NO CONTEXTO  
PIAUIENSE.**

Laurentino Gonçalo Ferreira Filho (bolsista ICV), Estefânea Élide da Silva Gusmão  
(orientadora, Departamento de Psicologia/UFPI).

**Introdução**

O estudo do apego ou vinculação parental mostra-se relevante, uma vez que o envolvimento afetivo entre mãe e bebê determina as bases da saúde mental dos indivíduos no futuro (Ferreira, Vargas & Rocha, 1998).

Bowlby (1951) afirma que uma vez a criança não dispendo de uma relação íntima, afetiva e contínua entre sua mãe ou mãe substituta e ela, em que ambos encontrem satisfação, pode estar propensa a desenvolver, na vida adulta, problemas relacionados à neurose, desordens de caráter, ou até psicopatias, como discutido por Abreu (2005).

O apego é uma disposição para buscar proximidade e contato com uma figura específica, e seu aspecto central é o estabelecimento do senso de segurança (Ribas & Moura, 2004).

Diante da importância do tema para a vida adulta, este trabalho tem como objetivo verificar a validade de conteúdo, de face e convergente de uma medida de apego adulto construída para o contexto piauiense.

**Método**

**Participantes**

A pesquisa foi realizada com 376 jovens e adultos, sendo 200 da cidade de Teresina-PI e 176 de Parnaíba-PI. Com relação a amostra da primeira cidade pode-se verificar que a mesma apresenta média de idade de 28,14 anos (dp = 10,56; amplitude de 63 a 14 anos), observando a predominância de 61,2 % de mulheres contra 38,8% dos homens.

Já no que diz respeito aos indicativos sócio-demográficos de Parnaíba-PI pôde-se observar o seguinte: 101 pessoas eram mulheres (58,7%) e 71 homens (41,3%), com uma média de idade de 28,7 anos (DP = 11,72; amplitude de 15 a 79).

**Instrumentos**

Foi aplicada a *Escala de Apego Adulto* (EAA), como também a *Escala de Apego Percebido na Infância* (EAI) ambas construídas na presente pesquisa, e a *Escala de Vinculação Parental* -

(adaptação do PBI – Parental Bonding Instrument) juntamente com um questionário sócio-demográfico.

### Procedimentos

Com a aprovação do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), deu-se início a construção da escala obedecendo a literatura existente sobre a área.

### Análise de dados

Para análises dos dados utilizou-se a versão 18.0 do pacote estatístico *SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences)*.

### Resultados e Discussão

O primeiro passo da análise teórica dos itens foi a realização do levantamento de itens que segundo a teoria sobre o apego poderiam medir este construto. O segundo momento foi a realização da análise da validade semântica desses itens com 20 participantes. A análise de conteúdo levou em consideração a participação de 10 juízes, onde a escala foi enviada via e-mail para dez professores pesquisadores da área de Psicologia, tendo sido considerados todos os que retornaram a avaliação da mesma.

O passo seguinte desta pesquisa foi a realização das análises de correlações (*r* de *Person*) entre os resultados dos fatores encontrados nas escalas construídas na presente pesquisa (EAA e EAI) e os fatores de uma medida já existente acerca do vínculo parental (EVP) de acordo com o cronograma proposto no projeto.

Com relação à amostra da cidade de Parnaíba – PI, obteve-se os seguintes índices correlacionais de acordo com a tabela:

**Tabela 1: Correlação entre os fatores das escalas (Escala de Apego Adulto - EAA), (Escala de Apego Percebido na Infância - EAI) com os fatores da Escala de Vinculação Parental (EVP) dos participantes da cidade Parnaíba – PI.**

Fatores	Fatores			
	(EVP)pai afeto	(EVP)pai superproteção	(EVP)mãe afeto	(EVP)mãe superproteção
(EAA) Apego inseguro	-0,16*	0,4	-0,24**	-0,04
(EAA) Apego seguro	0,4	0,02	-0,08	0,01

(EAI) Apego seguro	0,16*	-0,16*	0,11	-0,09
--------------------------	-------	--------	------	-------

Nota:

\*.p≤0,05, \*\*. p≤0,01

O fator apego inseguro da Escala de Apego Adulto (EAA) correlacionou-se negativamente com o fator afeto do pai da Escala de Vínculo Parental (EVP) ( $r = -0,16$  para  $p \leq 0,05$ ). O mesmo fator (apego inseguro) da Escala de Apego Adulto (EAA) também se correlacionou negativamente com o fator afeto da mãe da Escala de Vínculo Parental (EVP) ( $r = -0,24$  para  $p \leq 0,01$ ).

O fator apego seguro da Escala de Apego Percebido na Infância (EAI) correlacionou-se positivamente com o fator afeto do pai da Escala de Vínculo Parental (EVP) ( $r = 0,16$  para  $p \leq 0,05$ ). Com relação ainda ao fator apego seguro da Escala de Apego Percebido na Infância (EAI), pôde-se constatar que o mesmo correlacionou-se negativamente com o fator superproteção do pai da Escala de Vínculo parental ( $r = -0,16$  para  $p \leq 0,05$ ).

Quanto à amostra da cidade de Teresina – PI, pode-se observar os seguintes resultados, de acordo com a tabela:

**Tabela 2: Correlação entre os fatores das escalas (Escala de Apego Adulto - EAA), (Escala de Apego Percebido na Infância - EAI) com os fatores da Escala de Vinculação Parental (EVP) da cidade Teresina - PI.**

Fatores	Fatores			
	(EVP)pai afeto	(EVP)pai superproteção	(EVP)mãe afeto	(EVP)mãe superproteção
(EAA) Apego ambivalente	-0,12	0,08	-0,24**	0,20**
(EAA) Apego seguro	0,35**	-0,22**	0,16*	-0,19**
(EAA) Apego evitativo	-0,26**	0,18**	-0,11	0,19**
(EAI) Apego seguro	0,50**	-0,16*	0,46**	-0,32**

(EAI)	-0,03	0,21**	-0,12*	0,22**
Apego inseguro				

Nota:

\*.  $p \leq 0,05$ , \*\*.  $p \leq 0,01$

Pode-se observar que o fator apego ambivalente da Escala de Apego Adulto (EAA) correlacionou-se negativamente com o fator afeto da mãe da Escala de Vínculo Parental (EVP) ( $r = -0,24$  para  $p \leq 0,01$ ). Este mesmo fator (apego ambivalente EAA) correlacionou-se positivamente com o fator superproteção da mãe da Escala de Vínculo Parental (EVP) ( $r = 0,20$  para  $p \leq 0,01$ ).

O fator apego seguro (EAA) correlacionou-se positivamente com o fator afeto do pai da escala (EVP) ( $r = 0,35$  para  $p \leq 0,01$ ). Este mesmo fator, apego seguro (EAA) obteve correlação negativa com o fator superproteção do pai da escala (EVP) ( $r = -0,22$  para  $p \leq 0,01$ ). Correlacionou-se ainda positivamente com o fator afeto da mãe da escala (EVP) ( $r = 0,16$  para  $p \leq 0,05$ ). Obteve também correlação negativa com o fator superproteção da mãe da escala (EVP) ( $r = -0,19$  para  $p \leq 0,01$ ).

O fator apego evitativo (EAA), por sua vez, obteve correlação negativa com o fator afeto do pai da escala (EVP) ( $r = -0,26$  para  $p \leq 0,01$ ). O mesmo fator correlacionou-se positivamente com o fator superproteção do pai (EVP) ( $r = 0,18$  para  $p \leq 0,01$ ). Obteve ainda correlação positiva com o fator superproteção da mãe (EVP) ( $r = 0,19$  para  $p \leq 0,01$ ).

Quanto ao fator apego seguro (EAI) o mesmo se correlacionou positivamente com o fator afeto do pai da escala (EVP) ( $r = 0,50$  para  $p \leq 0,01$ ). Ele se correlacionou negativamente com o fator superproteção do pai (EVP) ( $r = -0,16$  para  $p \leq 0,05$ ). Obteve também correlação positiva com o fator afeto da mãe (EVP) ( $r = 0,46$  para  $p \leq 0,01$ ). Por último, se correlacionou negativamente com o fator superproteção da mãe (EVP) ( $r = -0,32$  para  $p \leq 0,01$ ).

Por fim temos o fator apego inseguro da escala (EAI) que se correlacionou positivamente com o fator superproteção do pai da escala (EVP) ( $r = 0,21$  para  $p \leq 0,01$ ). Este mesmo fator se correlacionou negativamente com o fator afeto da mãe (EVP) ( $r = -0,12$  para  $p \leq 0,05$ ), obtendo ainda uma correlação positiva com o fator superproteção da mãe (EVP) ( $r = 0,22$  para  $p \leq 0,01$ ).

A partir das análises realizadas, pode-se considerar válidas as escalas criadas pelo presente estudo, uma vez que os objetivos foram atingidos, e, sobretudo pelo fato de que a escala criada apresentou índices correlacionais satisfatórios com a Escala de Vínculo Parental (EVP) validada ao contexto piauienses, onde os resultados encontrados estão de acordo com o que a literatura sobre o apego defende.

### Conclusão

Faz-se necessário a existência de estudos que possam aprofundar os conhecimentos sobre este construto tão importante para o ser humano, uma vez que ele serve de base para a saúde mental dos indivíduos no futuro, sem falar da necessidade de estudos que venham a contemplar o apego em outras fases do desenvolvimento, adolescência e vida adulta, por exemplo.

Com relação ao contexto brasileiro, ainda é emergente a pesquisa deste construto, pois quando acontece, está muito voltada para a infância. Assim, faz-se necessário o investimento em

ÁREA: CV ( ) CHSA ( ) ECET ( )

pesquisas nesta área para a criação e adaptação de instrumentos que venham a mensurar este construto.

**Palavras-chave:** Apego, Construção, Medida, Apego Adulto.

**Referências**

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Teoria do apego. Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, J. **Apego e perda.** 3.ed. São Paulo: Globo, 1951.

FERREIRA, E. A., VARGAS, I. M. A., ROCHA, S. M. M. Um estudo bibliográfico sobre o apego mãe e filho: bases para a assistência de enfermagem pediátrica e neonatal. **Rev. latino-am. Enfermagem**, v.6, n. 4, p.111-116, 1998.

RIBAS, A. F. P., MOURA, M. L. S. Responsividade Materna e Teoria do Apego: Uma Discussão Crítica do Papel de Estudos Transculturais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.3, p.315-322, 2004.